

Serviços têm crescimento moderado impulsionado pelos programas de estímulo no 1º trimestre

Setor cresceu 0,5% na comparação com o quarto trimestre de 2025, ligeiramente abaixo da mediana das projeções, de 0,6%, e 2,1% na comparação com igual período, contra 1,8% projetado pelo mercado

Por **Marcelo Osakabe**, Valor — São Paulo

29/05/2026 14h48 · Atualizado há 2 dias

O setor de serviços, que compreende cerca de 70% da economia brasileira, teve crescimento moderado no primeiro trimestre, na esteira dos estímulos adotados pelo governo em ano de eleição.

O **setor cresceu 0,5%** na comparação com o quarto trimestre de 2025, ligeiramente abaixo da mediana das projeções colhidas pelo **Valor**, de 0,6%. Na comparação com igual período do ano passado, por outro lado, apresentou alta de 2,1%, contra 1,8% projetado pelo mercado.

Entre os ramos que compõem o setor, destaque para Informação e comunicação (2,4% na comparação com o quarto trimestre), outras atividades de serviços (0,8%) e Comércio (0,6%) . Por outro lado, houve queda em transporte, armazenagem e correio (-0,7%) e em atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,6%).

Economista da Tendências Consultoria, Thiago Xavier nota que os serviços prestados às famílias — que no PIB estão dentro de "outros serviços" - cresceram neste trimestre a uma taxa menor que o varejo restrito - que está dentro de comércio: 0,4% contra 0,6% na média mensal.

"No resultado líquido, os serviços prestados às famílias tiveram resultado positivo no primeiro trimestre, mas na ponta estão enfraquecendo. Por outro lado, o comércio está acelerando", pondera.

A bateria de estímulos anunciada em 2026, por sua vez, pode continuar beneficiando mais o consumo de bens ao invés de serviços, continua o economista da Tendências. "O grupo de renda mais baixa é o perfil predominante dos beneficiários desses estímulos - Vale-gás, isenção do IR, Luz para todos, liberação do FGTS. Já a classe média-alta, que recebe acima de R\$ 5 mil a depender do recorte da pesquisa, consome mais serviços, como hotel, restaurante, e vem reduzindo um pouco demanda porque inflação está crescendo e a incerteza também. Esse é grupo o que mais movimenta os serviços das famílias. O comércio, por sua vez, se beneficia mais do conjunto das transferências que vira demanda imediata."

Entre os destaques negativos, o recuo dos transportes já era esperado, diz Rodrigo Nishida, da 4intelligence. "Em parte, pelo aumento dos preços dos combustíveis, que reduz a demanda por esse serviço. Mas também porque o escoamento da safra parece estar ocorrendo de forma mais lenta esse ano, a exemplo do que ocorreu ano passado", diz. "Se este for o caso, os transportes podem surpreender positivamente à frente, porque esse escoamento só foi postergado."

Olhando adiante, Xavier acredita que os estímulos econômicos -que chegam perto de 1,4% do PIB - devem impulsionar a demanda dos serviços. A Tendências revê suas estimativas, mas deve elevar tanto as projeções para serviços como para a indústria em 2026. A 4intelligence, por sua vez, vê o setor crescendo 2,1% este ano, resultado praticamente idêntico ao do PIB como um todo, para o qual projeta alta de 2,0%.